

Educação

Unicef defende idéias de Paulo Freire

Instituição da ONU se une aos bispos e aos sem-terra para discutir saídas para a educação na zona rural brasileira

Um modelo de educação adaptado às populações do campo é fundamental para o desenvolvimento dos pequenos agricultores. Esta é uma das principais conclusões da Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, encerrada ontem em Luziânia (Goiás) e que reuniu mais de mil pessoas ligadas a projetos de educação no meio rural.

O encontro foi promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e outras entidades. A coordenadora da área de educação da Unicef, Ana Catarina Braga, disse que o Brasil não reconhece o devido valor do educador Paulo Freire, morto em maio

do ano passado, e deveria ampliar no país a aplicação dos métodos desenvolvidos pelo pedagogo. "A repercussão de seu trabalho no país não é a merecida", disse ela, lamentando que o trabalho do educador repercuta mais no exterior do que internamente.

Até hoje, todo o modelo de ensino está voltado para as populações urbanas", critica o professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Bernardo Mançano Fernandes, que participou do encontro.

Segundo o educador, sequer o calendário escolar usado nas cidades pode ser transposto para o campo. "No meio rural, o calendário escolar deve seguir o calendário agrícola. Em determinadas épocas, como durante a colheita, os filhos de peque-

nos agricultores não têm condições de assistir às aulas, e acabam abandonando a escola", diz.

O ensino tradicional tampouco inclui disciplinas específicas para os estudantes do campo. Mesmo no ensino profissionalizante, é preciso adaptar o modelo ao pequeno agricultor, segundo Mançano. "As escolas profissionalizantes precisam formar técnicos para trabalharem em agroindústrias familiares ou cooperativas e não em estruturas capita-

listas, porque isto está longe da realidade dos pequenos agricultores", critica.

Segundo Mançano, os estudantes do campo até hoje têm sido discriminados, com escolas sem equipamentos, sem bibliotecas, sem professores. "Ainda são comuns as escolas com uma só sala de aula, com alunos que vão desde a pri-

meira até a quarta série e onde ninguém consegue aprender nada", diz. "Queremos repensar o campo como um lugar de dignidade", completa.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 60% dos jovens entre 15 e 24 anos que vivem na zona rural não estão estudando. Na faixa etária entre 20 e 24 anos a parcela de sem-aulas é ainda mais expressiva: 90%. "A falta de condições de educação para os jovens do campo é uma das principais causas do êxodo rural dessa parcela da população", denuncia.

BANDEIRA

O método de ensino criado por Paulo Freire é não só reconhecido pelo Unicef, como é o mais recomendado pelo organismo para ser

Nehil Hamilton



Mançano, da Unesp: "Os estudantes do campo têm sido discriminados, com escolas sem equipamentos e bibliotecas"

adotado em outros países. "Toda proposta que universaliza o direito à educação será uma bandeira das Nações Unidas", afirmou Ana Catarina, que apoiou moção para que o método Paulo Freire seja adotado em todas as escolas públicas do país.

São poucas as escolas que adotam os métodos do pedagogo no Brasil. "É utilizado principalmente nas escolas de resistência", disse Ana, referindo-se às escolas comunitárias, em assentamentos rurais e de meninos de rua.

"Seu trabalho é ignorado não só pelas políticas públicas de ensino como pelas universidades", afirmou o professor Bernardo Mançano, adepto dos ensinamentos do educador.

A metodologia desenvolvida por Freire foi muito utilizada em campanhas de alfabetização. "Ele in-

troduziu nos conteúdos escolares a realidade de cada um, que capacita o aluno não só a ler e a escrever mas que lhe dá consciência política", disse Ana Catarina.

"Pelo método, o processo de alfabetizar não é fracionado, como o 'a' é de abelha, o 'p' é de pato. A idéia é trabalhar, por exemplo, o nome completo do aluno. É a formação do indivíduo em primeiro lugar", explicou Mançano.

PEDAGOGIA

Acusado de subverter a ordem então vigente, Paulo Freire foi preso pelo regime militar em 1964. Depois de 72 dias de reclusão, exilou-se no Chile, onde desenvolveu durante cinco anos programas de educação de adultos, e escreveu *Pedagogia do Oprimido*, sua principal obra.

Foi consultor de educação em ou-

tros países do Terceiro Mundo, e retornou ao país em 1980. Foi secretário municipal da prefeitura de São Paulo, na gestão da então petista Luiza Erundina.

Segundo o coordenador nacional de educação do MST, Edgar Kolling, as cerca de mil escolas do movimento usam as práticas de Freire. Ele citou como exemplo o calendário histórico adotado pelo movimento e ensinado aos quase 70 mil alunos dos assentamentos.

É quase uma centena de datas, como o nascimento de Che Guevara ao massacre da Candelária ou ao assassinato de sem-terra em Eldorado dos Carajás, no Pará.

"São momentos de reflexão, em que passamos valores como a luta de seu povo até a última consequência, disse Kolling. "É puro Paulo Freire", afirmou.

O MÉTODO

CARTILHA DA CIDADANIA

O método criado pelo pernambucano Paulo Freire consiste em aproveitar as palavras do dia-a-dia do cidadão — e cidadania é palavra decisiva nessa cartilha — e escrevê-las em cartões que o aluno leva para casa, olha, namora, aprende. A alfabetização pelo método Paulo Freire dá-se em debates entre os analfabetos sobre as diferenças entre o mundo da natureza (pedra, enxada, tijolo, martelo) e o mundo da cultura, que os homens constroem com o trabalho, a música, as brincadeiras, os provérbios, a comunidade, a política, a religião. Era esse o maior perigo, pela ótica dos militares que prenderam o educador um mês depois da queda do governo João Goulart, em 1964. Mais que a metodologia, Paulo Freire ensinou que ao professor cabe seduzir o aluno com o amor pelas palavras. A obra de Paulo Freire é reproduzida, citada e analisada em cinco mil estudos de autores brasileiros e internacionais das mais diversas áreas do conhecimento humano — pedagogia, filosofia, teologia, medicina, psicologia, artes, teatro, sociologia e ciência política. Dos mais conhecidos intelectuais brasileiros, Freire organizou o sistema educacional de Cabo Verde, país africano, após a independência da ex-colônia portuguesa, nos anos 70. Foi cidadão honorário de nove cidades brasileiras, doutor honoris causa de mais de 30 universidades brasileiras e estrangeiras e recebeu prêmios da Unesco e da Organização dos Estados Americanos (OEA).